

Em. b. 229

O Internacional

ORGAN DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANNEXAS

Director-gerente e Redactor principal:
APOLINARIO JOSÉ ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9
Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal. 2723.

S. Paulo — 6 de Dezembro de 1925

ASSIGNATURAS ANNO SEBESTRE NÚMERO AVULSO 65000 25000 12000
Os assinantes serão cobrados de acordo com a tabela estabelecida pela administração.

DE SANTOS

O movimento reivindicador nas cozinhas. — A solidariedade dos chefes

É surpreendente e animador o entusiasmo ora remane na secção dos cozinheiros nesta cidade.

Além, de há muito que se fazia sentir uma medida que viesse, de alguma forma, melhorar a situação de indigência em que se encontram esses companheiros que, a par da ingrata condição do officio, trabalhando n'um horario exhaustivo e atropalhador, incompatível com a nossa época, não ganham nem ao menos para sobreviverem a este regimen de exploração sem limites.

Santos conta hoje com cerca de 45 casas do ramo, em cujas cozinhas trabalham nada menos de 250 companheiros, vencendo salarios insufficientes, havendo-os até de ... 120\$000 mensaes.

Desses 250 companheiros, é claro — só uma parte são socios do Centro Internacional; isto porém, não impediu até agora, de não participarem todos juntos do presente movimento reivindicador.

De todas as casas chegam constantes pedidos a "Commissão dos Seis" que está affecta á orientação dos trabalhos.

As reuniões já realizadas provam bastante a boa marcha da obra, não obstante as discussões estereotipadas, provocadas por companheiros incoscientes de suas responsabilidades, nos momentos como este, em que se devem evitar as attitudes inconvenientes, que quasi sempre determinam os nossos fracassos, como aconteceu com o descanço semanal.

O trabalho de reivindicação ora encetado, precisa, para ter completo exito, encontrar a boa disposição e apoio de todos os companheiros. E não se pode tolerar mais, que cada vez se pretende melhorar as condições da corporação — e consequentemente entrar em luta contra o patronato — appareçam individuos a estabelecer confusão e desanimio, degolando assim um despertar promissor de optimas energias, para a luta de emancipação proletaria. Quem dessa forma procede não faz mais que servir á obra da burguezia, armando o braço de seus algozes.

Portanto, temos que estar sempre unidos se quizermos vencer.

Assim, pois, como acima dissemos, a ideia tem encontrado a melhor boa vontade entre os companheiros chefes de cozinha, que, com a alegria de toda a corporação, prestam o concurso do seu apoio. Além, esta attitude foi sempre esperada, em virtude de serem os actuaes chefes de cozinha, companheiros dispostos, a fortalecer cada vez mais o nosso baluarte de defesa.

O plano a ser posto em pratica

e sem duvida original, requer por isso mesmo larga divulgação.

Vamos expoi-lo em largos traços.

Trata-se de estabelecer um nivel de salarios, compatíveis com a capacidade das casas.

É sabido que há casas que remuneram regularmente seus empregados, e outras que estão muito longe disso. Não seria, pois, justo um pedido baseado sobre um augmento geral.

Foi baseado-se nessas razões que a "Commissão dos Seis" elaborou o seu projecto, que, sobre tudo, tem por fim estreitar os laços de solidariedade entre os companheiros que desejarem melhorias, para, em caso de terem que abandonar a casa, sentirem-se sufficientemente apoiados, e certos de que nenhum companheiro irá trabalhar sem que lhe sejam conferidas as condições por elle exigidas.

O plano estabelece tambem um controle que regularizará, por meio de uma "Commissão Secreta", os pedidos a serem feitos.

Vamos demonstrar isso por meio de um exemplo pratico:

Um companheiro da casa A entende que seu salario é pequeno e que a casa pode pagar-lhe mais. Vae então á sede do "Centro Internacional" e participa ao zelador que pretende pedir augmento de salario na casa onde trabalha, e dirá a quantia.

O zelador toma essa communicação por escripto e marca-lhe um prazo, maximo de 3 dias para vir buscar a resposta. O zelador immediatamente communicará á "Commissão Secreta", e esta, por sua vez, após autorizar o companheiro a fazer seu pedido ao companheiro.

No caso do patrão não concordar e o companheiro tiver que abandonar a casa, nenhum outro poderá occupar a vaga, sem exigir as mesmas condições.

Para isso se informará com o zelador do Centro. Se, porém, o companheiro entrar a occupar a vaga sem exigir aquellas condições, o chefe da cozinha, ingratidão, por qualquer meio, a saída do trahidor e, no caso do chefe não o expulsar, competirá ao resto da brigada reunir-se no Centro para agir nesse sentido.

Fazemos ainda notar que esta organização, não tem por fim somente tratar do augmento dos salarios actuaes, pois, tem caracter permanente e tratará de todos os attritos dos cozinheiros, obedecendo sempre ao processo, que referimos.

Pelo exposto, verifica-se a ampla liberdade que tem os companheiros de pedirem ou não as melhorias que julgarem necessarias, estabelecendo-se para isso uma for-

te união entre os companheiros.

Partindo o movimento de um estreito raio de accção, irá, no entanto, alargando na esfera para um plano maior, utilizando somente as forças necessarias, á medida que os casos requererem, podendo-se até mobilizar toda a corporação, se tanto fôr preciso.

Pela "Commissão dos Seis" (a) *Martel Rosales*

Mehr Propagande

In der vorigen Nr. wurde hier in São Paulo ein Aufruf gerichtet an das Deutsche Votelpersonal.

Es ist noch möglich Euch zu sagen, dass die Lobung und Arbeitsergebnisse hier in São Paulo sehr schlecht sind und dass Euer Lohn nicht ausreicht um menschliches Dasein zu führen. Das alles wisst ihr selbst und fühlst es tiefes fuer die notwendigen Lebensbedürfnisse ungeheurer gegenueber niedriger geblieben sind. So darf es nicht weitergehen; wie in früheren Zeiten! Doch wie ist zu helfen?

Die einzige Rettung der Arbeitenden Klassen gegen diese Noht liegt bei Euch selbst, denn nur durch den Zusammenschluss der Arbeiter und Arbeiterinnen unserer Berufe ist es möglich, diesen furchtbaren Zustand, in welchen sich die Arbeiterschaft befindet, zu beseitigen. Der Verband "International" richtet darum die Aufforderung an Euch: Schliesst Euch an dem Verband der Recht und Freiheit International an, um den Kampf fuer bessere Lohn- und Arbeitsbedingungen aufzunehmen zu koennen.

Gez. CARLOS SINGER

Zur Jahreswende

Sylvesternacht die freie Nacht,
Mir grauts wenn ich dran denke,
Die Gasse wird zum Tummelplatz.
Zum Narrenhaus die Schenke.
Und was das Aller schlimmste war:
Der Pöbel diese Armen —
Verspottete sich gar,
Die Not und ihr Erbarmen.
Den Reichen wars ein Gaudium,
Wie sie sich selber Schallten,
Mit bunten Fließern angeht,
Die Lumpen der Proleten.
Sie lisen sich's gefallen gar,
Mit Singen Schreien im Jöhlen,
Mit aufgeblass'nen Rinderdarm,
Dem Hintern zu Versohlen.
O moze doch der Proletar,
Die Freiheit einmal nutzen,
Wie würd der Gaffer feiges Pack,
Da auseinander spritzen.
Warum denn immer bloss so tun,
Warum nicht einmal handeln?
Warum denn nicht einmal den Schachtel,
In blutigen Ernst verwandeln?
Aus den Freien Arbeiter
E. WIEGLEB

"A INTERNACIONAL,"

Sua festa mensal, em beneficio dos cofres sociaes

Essa sociedade pede-nos que, por intermedio deste jornal, scientíficamos a todos os seus associados que no dia 12 do corrente, realizará mais uma festa beneficente e de propaganda associativa.

Todos os socios d'"A Internacional" têm livre entrada, mediante apresentação da caderneta associativa em dia.

Nota: Não ha convites especiaes. Os ingresos familiares, custam 2\$000 e estão desde já á venda na sede social, com a commissão encarregada de promover o festival.

Consumo e produção

Encarando a sociedade e a sua organização politica — dum ponto de vista diverso das escolas autoritarias, pois, que partimos do individuo livre, em vez de começar pelo Estado, para descer até ao individuo, — seguimos o methodo usado nas necessidades do individuo e os meios a que recorre para satisfazelas, antes de discutir a produção, a troca, o imposto, o governo, etc.

A primeira vista a differença pode parecer insignificante mas, de facto, inverte todas as noções de economia politica official.

Abri seja que obra fôr de um economista.

Começa pela "produção", analyse de meios empregados hoje para crear a riqueza, divisão do trabalho, manufactura, productos da machina e accumulção do capital. Desde Adam Smith até Marx, todos tem procedido deste modo. Só na segunda ou terceira parte da obra é que o economista tratará do "consumo", isto é, da satisfação das necessidades do individuo, limitando-se ainda então a explicar como as riquezas devem ser repartidas entre os que disputam a sua posse.

Talvez se diga que isto é logico, que, antes de satisfazer necessidades, é preciso crear o que possa satisfazelas, isto é, "produzir" para "consumir". Mas, antes de produzir o que quer que seja, não se sente primeiro a "necessidade"? Não foi a necessidade que desde o principio impelliu o homem a caçar, a crear os rebanhos, a cultivar o solo, a fazer os utensilios e, mais tarde ainda, — a inventar e construir machinas?

Não é tambem o estudo das necessidades o que deve regular a produção? Seria, portanto, logico começar por ali para ver em seguida como é possível attender ás necessidades por meio da produção.

É precisamente o que nós fazemos.

Mas, desde que a encarmos sob este ponto de vista, a economia politica muda totalmente de aspecto. Deixa de ser uma simples descrição de factos para tornar-se uma sciencia, como é por exemplo a physiologia, podendo definir-se, o estudo das necessidades da humanidade e dos meios de satisfazela com a menor perda possível de forças humanas." O seu verdadeiro nome seria "physiologia da sociedade." Constitue uma sciencia parallela á physiologia das plantas ou dos animaes, a qual é tambem o estudo das necessidades da planta ou do animal e dos meios mais vantajosos de satisfazelas. Na série das sciencias sociologicas, a economia das sociedades humanas vem tomar o logar occupado na série das sciencias biologicas pela physiologia dos seres organizados.

Dizemos: "Eis aqui séres humanos reunidos em sociedade. Todos sentem a necessidade de habitar em casas hygienicas; não os satisfaz já a choça do selvagem e exigem um abrigo solido mais ou menos confortavel. Trata-se, pois, de saber se, dada a productividade do trabalho humano, poderá cada um ter a sua casa e as causas que impedem de tela".

Por aqui se vê que procedemos completamente ao contrario dos economistas que eternizam as pretendidas "leis" da produção, e fazendo as contas das casas que se "edificam" cada anno, demonstram pela estatística que, não bastando as casas edificadas de novo para satisfazer a todos os pedidos, os nove decimos devem habitar em casinhotos.

Passemos ao alimento. Pretendem os economistas que a divisão do trabalho exige que uns se applicuem á agricultura e outros á industria manufactureira. Os agricultores produzem tanto, as manu-

PREFIRAM SEMPRE



SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA



EXPEDIENTE

Redacção do
"O INTERNACIONAL"
Rua das Flores, 9
CAIXA POSTAL, 2723 :—
TEL. CENTRAL, 4127

Assinaturas:
Anno 6\$000
Semestre 3\$000
Número avulso \$200

Todos os originaes a serem publicados deverão ser feitos com a devida reserva. Não se accediam artigos de caracter extranho ao progresso trabalhista e a organização social. Não se devolvem autographos.

Assignae o vosso orgão!
Facilitae a sua publicação regular, angariando assignaturas entre vossos collegas!

Acceta-se collaboração de todos os associados d' "A Internacional", desde que os manuscritos se coadunem com a indole do jornal, evitando quanto possível a polemica esteril e prejudicial. Os artigos devem levar, alieny de eventual pseudonymo, o nome por extenso do autor.

As nossas columnas estão francas á collaboração não só dos companheiros como de todas as pessoas que se interessam pela questão operaria.

Pede-se aos companheiros fornecerem informaes sobre injustiças e notas arbitrarías praticadas nos estabelecimentos gastronomicos.
Não accetamos informaes anonyms.

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é orgam.

É um jornal dedicado exclusivamente á defesa dos interesses profissionais da sua collectividade.

"DEBATERA", procurando esclarecer, todas as questões que se relacionam com a emancipação proletaria.

"DIVULGARA" os bons methodos de organização de lucta operaria.

"COMBATERA", todas as injustiças sociais, não esquecendo particularmente as violencias e atropellos commettidos por patrões, gerentes ou capatazes de serviços.

"DEFENDE'RA", em summa, os direitos da classe, adoptando a divisa: bem estar e liberdade.

facturas tanto, a troca effectua-se de uma determinada maneira; analysans a venda, o beneficio, o producto liquido ou a mais valia, o salario, o imposto, a banca, e assim successivamente.

Mas se depois de os havermos seguido até alli nem por isso estamos mais adiantados, e se lhes perguntamos: "Como é que tantos milhões de seres não têm pão, quando cada familia podia produzir trigo para alimentar dez, vinte e até cem pessoas por anno?" respondem-nos reconhecendo a mesma cantilena: divisão do trabalho, salario, mais valia, etc., chegando á conclusão de que a produção é insufficiente para satisfazer todas as necessidades, conclusão que, embora fosse verdadeira, não responde de maneira alguma á pergunta: "O homem, trabalhando, pôde ou não produzir o pão de que precisa? E se o não pôde, que é que o impede?"

Se ficam por satisfazer ás necessidades mais imperiosas do homem, o que deverá fazer-se para augmentar a productividade do trabalho? Mas não ha outras causas? Não será, entre outras, ter a produção tomado uma direcção absolutamente falsa por, perder, de vista as "necessidades" do homem? É uma vez que o verificamos, busquemos o meio de reorganizar a produção de modo que corresponda realmente a todas as necessidades.

Eis a unica maneira que nos pa-

rece justa de encarar as causas, a unica que permitiria que a economia politica se tomasse uma sciencia da physiologia social.

É evidente que, quando esta sciencia trate da produção actual das nacionalidades civilizadas, na communa hindú, ou entre os selvagens, — não poderá já expôr os factos, á maneira dos economistas de hoje, como um simples capitulo "descriptivo" analogo aos capitulos descriptivos da zoologia ou da botanica. Mas notemos que, se este capitulo fosse feito sob o ponto de vista da economia das forças, satisfação das necessidades, lucrariam com isso em nitidez e valor scientifico. Demonstrará até á evidencia o desperificio espartoso das forças humanas pelo actual systema e admitiria que, enquanto elle durar, não serão já mais satisfeitas as necessidades humanas.

Atrás do tear que tantos metros de panno tece, atrás da machina que perfura tantas placas de aço, atrás do coife-forte onde se abysmam, os dividendos, vêr-se-ia o homem, factor de produção, esquecido as mais das vezes do banqueiro preparado por elle para os outros. Compreender-se-ia tambem que as pretendidas leis do valor, da troca, etc., não são mais do que a expressão frequentemente falsa — sendo falsa o ponto de partida — de factos taes como occorrem neste momento, nas que poderiam passar-se differentemente, quando a produção fór organizada de modo a prever todas as necessidades da sociedade.

MUITO BEM!

No "Washington Hotel", de Santos

Trabalhando neste conhecido estabelecimento de Santos, tive occasião de observar a conducta do proprietario com os seus empregados, do que depende o progresso de sua casa. Quando um garçon serve um freguez que não gratifica o empregado, o patrão inclue na conta a propina em forma de porcentagem, conforme diversas notas em meu poder, das quaes uma vae abaixo reproduzida:

3 Antarecticas	6\$600
12 Chianti	4\$000
9 Covert	9\$000
9 Roast-Beef	18\$000
9 Aroz	6\$400
Percentage garçon	44\$000
	5\$000
	49\$000

Porque não farão o mesmo os outros patrões?

Carlos Senger

O seu fornecedor tem:

- Antarctica* - as melhores oervejas.
- Antarctica* - finissimos licores.
- Antarctica* - vermouths e quinado
- Antarctica* - cognacs todos os typos
- Antarctica* - xaropes para refrescos.
- Antarctica* - gazosas e aguas mineraes.
- Antarctica* - refrigerantes sem alcool.
- Antarctica* - guaraná Champagne doce.
- Antarctica* - syphons gelo, gaz, carbonico.

Si assim é,
diga ao seu fornecedor que lhe dê productos da "ANTARCTICA"

Da Secretaria d' "A Internacional"

Movimento da Secção de Collocação no periodo de 18 de Outubro a 28 de Novembro.

Numero de associados collocados por essa secção durante dois mizes.

- Secção de cozinha:
Effectivos: 12.
Extras: 16.
- Garçons de hotéis e restaurantes:
Effectivos: 11.
Extras: 46.
- Auxiliares de garçons:
Effectivos: 13.
Extras: 8.
- Garçons de bars, confeitarias e cafés:
Effectivos: 8.
Extras: 13.
- Pousiões:
Effectivos: 6.
Arrumadeiras: 7.
Porteiros: 5.
Arrumadeiras: 8.
- Copas e auxiliares:
Effectivos: 18.
Extras: 9.

Nota: Deixamos de publicar a relação do mez de Setembro a 18 de Outubro, por não nos ser entregue, e allegarem ter a mesma se extraviado.

DE BELLO HORIZONTE

União Internacional

(Associação dos Empregados em Hotéis, Restaurantes, Cafés e Annexos).

Recebemos da associação acima, um officio nos participando a directoria eleita, cujos nomes publicamos a seguir:

Presidente, Américo de Macedo; vice-presidente, Antonio Silva; 1.º secretario, José Militão Soares; 2.º secretario, Francisco de Oliveira; 1.º thesoureiro, Celestino Corbacho Cal; 2.º thesoureiro, José Bertão; 1.º procurador José Calixto; 2.º procurador, Francisco Ilvarniça.

Commissão de Contas: João Jacintho de Faria, Bernardino Caggi e Manoel Pereira.

Commissão de Syndicancia: — Antonio Mendes, José Gouveia e Joaquim Firmino.

Commissão Hospitaliare: — Bento Luiz de Oliveira, José Sena e Vital Vicente Ferreira.

"O Internacional", faz votos para que esses camaradas que compõem a directoria eleita façam o possível para o levantamento material e moral da corporação da capital de Minas.

O governo inglez bateu em retirada, diante de 6.300.000 operarios organizados

De um importante discurso pronunciado num meeting em Berlin, a 30 de agosto ultimo, pelo camarada Cook, secretario geral da Federação Ingleza dos Mineiros, damos abaixo alguns trechos suggestivos.

"Nós os mineiros inglezes, nos collocamos na vanguarda do proletariado inglez. Eu declaro que actualmente reivindicamos o direito á vida, nos reivindicamos o direito de sermos tratados como seres humanos.

Temos o grande dever de acompanhar as medidas que tomá o capital e nós devemos constatar hoje que o capital é internacionalmente muito mais unido que o proletariado e que os capitalistas estão em boas condições de construir um bloco unido contra a classe operaria. Nos devemos tirar as lições dessas medidas capitalistas e devemos fortalecer nossas organizações para que os operarios tambem se unam na lucta contra o inimigo commun: o capitalismo. E nós vos dizemos: não é por meio de negociações nem pela collaboração das classes que poderéis obter alguma; vós não conseguireis senão aquillo que tiverdes conquistado pela lucta".

A SEXTA-FEIRA NEGRA

Em 1921, máo grado uma lucta encarnçada de 16 semanas, fomos batidos. Fomos batidos porque os chefes reformistas entenderam dever defender sua "patria ao envéz do proletariado". Neste momento passamos a "sexta-feira negra", na Inglaterra, sabemos que a derrota que soffremos foi tambem uma derrota para as outras categorias operarias e para os outros syndicatos.

Nesta época, foi dado concluir uma convenção para tres annos mas nós pensamos immediatamente: "nós não enfraqueceremos, nos dividiremos, isto não deve ser uma derrota que nos opprima, mas desde agora começaremos a nos organizar, a nos agrupar mais fortemente, afim de estarmos melhor armados nas proximas offensivas capitalistas.

E, em 1924, máo grado a situação pouco favoravel para os mineiros, máo grado os milhões de seu trabalho entre os mineiros, declaramos lucta aos capitalistas porque nós nos sentiamos bastante fortes. Nós appellámos novamente á lucta e obtivemos em uma semana, 12 milhões de entregas a mais que as velhas tarifas. Esse foi o resultado da educação adquirida pelos mineiros durante tres annos d' um trabalho sério em vista do dia assignalado como alvo.

Desde que, graças á carta falsificada de Zinoviev, um governo conservador subiu ao poder na Inglaterra, no outomno, os capitalistas pensavam que sua hora tinha chegado; elles nos declararam guerra e denunciaram nossas tarifas. O governo inglez e os capitalistas inglezes fizeram tudo simplesmente como si os contractos de tarifas não existissem, e assim exigiram que o dia de 7 horas fosse abolido nas minas e que nos abaxassem os salarios.

Ao mesmo tempo elles disseram: "Nós somos nós os culpados deste erro, são os allemães que a isto nos obrigaram pela baixa dos seus preços no mercado mundial."

A FORÇA ESTA NA UNIDADE

Mas quando, na primavera de 1925, os proprietarios das minas estabeleceram estas reivindicaciones, máo grado uma situação pouco favoravel para nós, apesar da falta de dinheiro nos nossos cofres de auxilio para soccorrer os desempregados, alguns patrões inglezes souberam que as outras Federações não nos podiam soccorrer financeiramente, máo grado todas estas condições, nós não hesitámos e declaramos ao governo e aos capitalistas: uma lucta violenta.

Quando o governo viu que nós não tinhamos a intenção de ceder, quando elles viram que a situação estava séria, vieram a nós em 31 de Julho para nos implorarem negociações.

Então, fomos defender nosso ponto de vista. E, pela primeira vez na historia do movimento operario inglez, nós pudemos registrar o facto que um governo conservador foi forçado a prostrar-se de joelhos diante dos mineiros inglezes, batendo em retirada diante de 6.300.000 operarios organizados!

Eu vos digo, camaradas, a razão desta victoria está unicamente na unidade e na cohesão dos mineiros inglezes. (Acclamações. Multo bem!).

Quando o governo viu que nós não tinhamos a intenção de ceder, quando elles viram que a situação estava séria, vieram a nós em 31 de Julho para nos implorarem negociações.

Então, fomos defender nosso ponto de vista. E, pela primeira vez na historia do movimento operario inglez, nós pudemos registrar o facto que um governo conservador foi forçado a prostrar-se de joelhos diante dos mineiros inglezes, batendo em retirada diante de 6.300.000 operarios organizados!

Eu vos digo, camaradas, a razão desta victoria está unicamente na unidade e na cohesão dos mineiros inglezes. (Acclamações. Multo bem!).

Temos o grande dever de acompanhar as medidas que tomá o capital e nós devemos constatar hoje que o capital é internacionalmente muito mais unido que o proletariado e que os capitalistas estão em boas condições de construir um bloco unido contra a classe operaria. Nos devemos tirar as lições dessas medidas capitalistas e devemos fortalecer nossas organizações para que os operarios tambem se unam na lucta contra o inimigo commun: o capitalismo. E nós vos dizemos: não é por meio de negociações nem pela collaboração das classes que poderéis obter alguma; vós não conseguireis senão aquillo que tiverdes conquistado pela lucta".

A SEXTA-FEIRA NEGRA

Em 1921, máo grado uma lucta encarnçada de 16 semanas, fomos batidos. Fomos batidos porque os chefes reformistas entenderam dever defender sua "patria ao envéz do proletariado". Neste momento passamos a "sexta-feira negra", na Inglaterra, sabemos que a derrota que soffremos foi tambem uma derrota para as outras categorias operarias e para os outros syndicatos.

Nesta época, foi dado concluir uma convenção para tres annos mas nós pensamos imediatamente: "nós não enfraqueceremos, nos dividiremos, isto não deve ser uma derrota que nos opprima, mas desde agora começaremos a nos organizar, a nos agrupar mais fortemente, afim de estarmos melhor armados nas proximas offensivas capitalistas.

E, em 1924, máo grado a situação pouco favoravel para os mineiros, máo grado os milhões de seu trabalho entre os mineiros, declaramos lucta aos capitalistas porque nós nos sentiamos bastante fortes. Nós appellámos novamente á lucta e obtivemos em uma semana, 12 milhões de entregas a mais que as velhas tarifas. Esse foi o resultado da educação adquirida pelos mineiros durante tres annos d' um trabalho sério em vista do dia assignalado como alvo.

Desde que, graças á carta falsificada de Zinoviev, um governo conservador subiu ao poder na Inglaterra, no outomno, os capitalistas pensavam que sua hora tinha chegado; elles nos declararam guerra e denunciaram nossas tarifas. O governo inglez e os capitalistas inglezes fizeram tudo simplesmente como si os contractos de tarifas não existissem, e assim exigiram que o dia de 7 horas fosse abolido nas minas e que nos abaxassem os salarios.

Ao mesmo tempo elles disseram: "Nós somos nós os culpados deste erro, são os allemães que a isto nos obrigaram pela baixa dos seus preços no mercado mundial."

A FORÇA ESTA NA UNIDADE

Mas quando, na primavera de 1925, os proprietarios das minas estabeleceram estas reivindicaciones, máo grado uma situação pouco favoravel para nós, apesar da falta de dinheiro nos nossos cofres de auxilio para soccorrer os desempregados, alguns patrões inglezes souberam que as outras Federações não nos podiam soccorrer financeiramente, máo grado todas estas condições, nós não hesitámos e declaramos ao governo e aos capitalistas: uma lucta violenta.

Quando o governo viu que nós não tinhamos a intenção de ceder, quando elles viram que a situação estava séria, vieram a nós em 31 de Julho para nos implorarem negociações.

Então, fomos defender nosso ponto de vista. E, pela primeira vez na historia do movimento operario inglez, nós pudemos registrar o facto que um governo conservador foi forçado a prostrar-se de joelhos diante dos mineiros inglezes, batendo em retirada diante de 6.300.000 operarios organizados!

Eu vos digo, camaradas, a razão desta victoria está unicamente na unidade e na cohesão dos mineiros inglezes. (Acclamações. Multo bem!).

Quando o governo viu que nós não tinhamos a intenção de ceder, quando elles viram que a situação estava séria, vieram a nós em 31 de Julho para nos implorarem negociações.

Então, fomos defender nosso ponto de vista. E, pela primeira vez na historia do movimento operario inglez, nós pudemos registrar o facto que um governo conservador foi forçado a prostrar-se de joelhos diante dos mineiros inglezes, batendo em retirada diante de 6.300.000 operarios organizados!

Eu vos digo, camaradas, a razão desta victoria está unicamente na unidade e na cohesão dos mineiros inglezes. (Acclamações. Multo bem!).

Organisar-se como ?

Relatando o que concluiu de sua rapidissimo excursão pelos paizes da America do Sul e, principalmente, o Brasil, o sr. Albert Thomas afirmou que a situação dos operarios industriais, em nosso paiz, é muito complexa e delicada, porque os mesmos, ou por ignorancia total, ou por individualismo, proprio dos imigrantes, não cuidam de organizar-se.

Não teria sido fornecido ao illustre presidente do Departamento Internacional do Trabalho um exemplar da "gorda" lei contra a imprensa, e o direito de associação de classes; não lhe teriam informado da existencia de uma lei de expulsão de estrangeiros, imá, por parte de pae, da lei contra a imprensa? Não lhe teriam dado noticia de applicações "suaves" de cano de borracha, pasta de cavallo e outras "medicações" vigentes na Siltiolândia?

Provavelmente, não. Pobres operarios brasileiros! (Da "Folha da Manhã")

DANIEL DE SOUZA

Como é do conhecimento de toda a collectividade, o Grupo editor d' "O Internacional", abriu uma subscrição espontanea em beneficio do companheiro referido, a qual se encerra no proximo numero.

Quantia já publicada	225\$000
M. C. M.	3\$000
Raphael Perez	3\$000
M.	2\$000
J. Miguel	3\$000
Anonymo	2\$000
Anonymo	3\$000
Summa	241\$000

Nota da Redacção: devido a termos chegado demasiado tarde uma lista dos companheiros de Campinas em beneficio do companheiro Daniel, deixamos de a publicar, o que faremos no proximo numero.

Publicaremos tambem um artigo engrandecendo o acto digno dos companheiros em Industria gastronomico daquella cidade.

CEM!

"O Internacional" publica hoje o seu centesimo numero. Cem numeros! São cem vezes que o proletariado paulista é chamado á lucta; são cem vezes que defendemos a grande massa explorada contra as imposições do patronato; e são, tambem, cem granadas que atramos contra o peito da burguezia! Viva "O Internacional!"

Carta aos amigos, assignantes e leitores da "Classe Operaria"

Após uma dura batalha para conseguirmos o reaparelhamento da CLASSE OPERARIA, somos obrigados a reconhecer a impossibilidade de editá-la neste momento.

Não querendo, porém, que se apague o fogo na lareira proletária, resolvemos editar uma série de cartas para que as massas trabalhadoras sintam que a vanguarda continua nos seus propósitos de libertação integral.

A SITUAÇÃO DO JORNAL

A 23 de julho, estava prompta a composição, e pagos os 11 mil exemplares do n. 13. Tínhamos um saldo de 413.800, além do dinheiro do festival. Escozamos 168 em cada bobina de papel. Continuava a ascensão: foram vendidos nos "pontos" 1.420 exemplares do n. 9, 1.545 do n. 10, 1.389 do n. 11 e 1.734 do n. 12. Vamos gastar uns 600\$ com o papel da Aliança e economizaremos 50\$ em cada bobina. Com o dinheiro existente, comprariamos papel que daria para 100 mil exemplares. O custo do jornal diminuirá por causa da tiragem maior: com a tiragem de 5 mil, cada exemplar nos custava 160 réis; com a tiragem de 11 mil, cada exemplar nos custava 100 réis.

Portanto, a vida do jornal estava garantida. Pois, nesse momento, veio a suspensão...

OS MOTIVOS

Houve um, imediato: a nossa campanha contra o Sr. Albert Thomas. O governo de fazendeiros de café não admite que denunciemos as traições dos socialistas. A burguezia agrária, a burguezia mais retrograda, alia-se ao socialismo da 2.ª Internacional contra os operários do Brasil. Lição incomparável que vem mostrar aos trabalhadores o que são, de facto, os socialistas: agentes do capitalismo.

Mas os motivos da suspensão do nosso jornal são mais profundos. A burguezia teme o despertar dos escravos. Ora, A CLASSE OPERARIA batia-se exactamente por essa obra grandiosa: organizar os trabalhadores, prepará-los para a libertação integral. Inconspicível, todas as tentativas para comprar a consciência do jornal falharam. A censura e a lei de imprensa eram impotentes contra um jornal que desenvolvia uma documentação riquíssima e uma argumentação cerrada. Não havia por onde pegá-lo. Não existia, portanto, outro recurso a não ser a suspensão.

OS RECURSOS

ADMINISTRATIVOS

Desde 18 de julho que nos puzemos em campo para conseguirmos levantar a suspensão. Nossos advogados foram inúmeras vezes ao ministério do Interior. Em vão. Mostrámos que, até na Espanha fascista, os jornais revolucionários continuavam a aparecer, embora censurados. O próprio ministro do Interior declarou que effectivamente não encontrara hostilidade directa a pessoa alguma e reconheceu que o jornal agitava apenas questões doutrinárias. Era o próprio ministro o primeiro a reconhecer que não tinha por onde pegar o jornal! Mas as portas de bronze da burguezia não se deixaram abalar pelas nossas razões.

OS TELEGRAMAS

Inquieto com o desaparelhamento do jornal, o proletariado enviou ao ministro inúmeros telegramas, cuja redacção — incompleta — damos adiante.

Só esta manifestação unânime, de norte a sul, bastaria para decidir a questão a nosso favor. Mas o governo burguez agrário do Brasil mostrou-se inabalável: era preciso, com um punho de ferro, tapar a bocca do proletariado.

A FRENTE UNICA

Só o proletariado protestou contra a suspensão. Os jornais burguezes,

do Rio e dos Estados iniciaram logo uma campanha de silencio em torno do caso. A censura policial completou a obra no Rio, chegando a cortar pequenas notícias e protestos. Era uma frente unica em regra. Como agitar as massas se tudo se colligava contra nós?

Tudo isto prova que o proletariado não deve contar consigo mesmo.

QUE FAZER?

Era a pergunta de todo instante. Recorrer aos meios judiciais? Teríamos, possivelmente, um contra-valor.

Só havia um recurso: transportarmos-nos para um Estado. Que Estado? Pensámos: Pernambuco... muito longe. Bahia... desorganização operaria. São Paulo e Rio Grande do Sul... estado de sitio. Só havia, pois Minas Geraes. E a cidade? Pensámos: Bello Horizonte... burocracia. Juiz de Fóra... industrialismo. Só havia, pois, Juiz de Fóra. Cidade industrial centralizada onde, a cada passo, encontramos uma fabrica, cidade distante apenas 6 horas do Rio, era o lugar adequado.

Fizemos uma primeira viagem para sondar o ambiente. Os trabalhadores de Juiz de Fóra ficaram satisfeitos com a idea. Tudo relativamente facil.

Voltámos ao Rio. E embarcámos definitivamente a 29 de agosto para Juiz de Fóra. Ahí então começa

A TRAGEDIA MINEIRA

A typographia que assumira o compromisso de compôr o jornal, fizera-o levemente. Não tinha typographos! Inevitável, não é verdade? Arranjámos typographos de outra casa mas o proprietario daquella acabou por desistir. A lei de imprensa embargava-nos os passos.

Fomos a umas trinta empresas. Em vão. Em umas, não havia machinas. Em outras, não havia typographos. Em terceiras, havia machinas mas estavam quebradas. Uma lastima!

Os 5 mil exemplares exigiram 20 mil impressões — tres dias de trabalho. Horror!

Rolámos pela cidade, desesperados inutilmente. A reacção mineira sempre a triumphar!

Era necessario, pois, tomar uma nova resolução. Foi o que fizemos, nascendo, então, a idea das "Cartas".

(Continúa)

AVISO

A Secretaria do "O Internacional" comunica a todos os associados em atraso com os cofres sociais para se pôrem em dia com a thesouraria, ou comunicar porque não o fazem, com pena de cahirem no artigo 28 dos estatutos em vigor.

Não tratamos de perder como martyres, mas sim de vencer!

TROTSKI

0 anniversario da Revolução Russa

Não tendo sabido da publicidade do nosso jornal, não pudemos comemorar o anniversario da Revolução Russa. Ainda em tempos, falarei por nós o "7 de Novembro".

"De 1917 a 1925

A situação illegal em que o Partido Paulista — o unico partido operario do Brazil — se encontra desde 1922 não nos permite comemorar o 8.º anniversario da Revolução Russa com todo o brilho que elle requer.

O Partido Comunista russo, durante longos annos, viveu como o Partido Comunista do Brazil, sujeito ao puro arbitrio policial; e nem assim triumphou a reacção dos grandes proprietarios das terras da Russia, como não triumphará a reacção do partido republicano paulista e mineiro — partido dos grandes fazendeiros de café, actuaes senhores do Brazil.

A Revolução Russa é a primeira brecha aberta pelo proletariado na muralha capitalista.

É a primeira etapa de um movimento que abarca o mundo inteiro, movimento que despedaçará a sociedade capitalista e creará uma nova civilização — proletaria, communista.

Cem annos de luta contra o tzarismo, isto é, contra os grandes proprietarios de terras, culminaram em primeiro lugar na revolução burguesa de março de 1917. Triumphou Kerensky, isto é, o socialismo, a pequena burguezia, por traz da qual malbravam a grande burguezia russa e o imperialismo internacional. Não fora o genio de Lenine a guiar o Partido Comunista russo e este a guiar as massas operarias e camponesas, e a revolução iniciada teria

parado alli mesmo. Lenine collocou-se á frente do proletariado. E, a 7 de novembro de 1917, seguindo as lições de Marx, conseguiu derrubar o governo de trahidores, o governo dos socialistas, e estabelecer pela primeira vez na historia universal um governo de trabalhadores — a ditadura do proletariado. Realizava-se o plano genial que Marx e Engels tinham traçado desde novembro de 1847.

Os socialistas, a grande burguezia russa e o imperialismo internacional formaram uma frente unica contra os communistas, contra o proletariado. Trinta exercitos burguezes assaltaram a Russia Proletaria que se batia ao mesmo tempo em 14 frentes de batalha. Em vão. O poder dos operarios e lavradores pobres triumphou de todos os seus inimigos.

Terminado esse periodo de communismo de guerra, tornou-se necessario fazer concessões ao atrazo dos milhões de pequenos burguezes ruzaes; vem dahi a Nova Politica Economica, debaixo da qual a situação do proletariado russo tem melhorado emquanto se torna cada vez peor a situação do proletariado dos outros paizes. (No Brazil, por exemplo, as industrias reduzem a semana a tres e quatro dias de trabalho.) Aquellas melhorias accentuam-se cada vez mais porque na Russia são os proprios trabalhadores que resolvem suas questões, apoiados na força do exercito proletario, da policia proletaria, do governo proletario.

A Revolução Russa, sendo a Revolução Mundial no sector russo, teve de repercutir internacionalmente. De facto, as revoluções húngara, alemã, finlandesa, bulgara, a occupação das fabricas na Italia, os movimentos desencadeados em todos os paizes foram impulsionados pela Revolução Russa. E em quasi todos esses movimentos os partidos socialistas têm sido os melhores auxiliares dos capitalistas contra os trabalhadores. Não fora o socialismo internacional, e, a essas horas, a revolução estaria triumphante no mundo inteiro.

Em 1919, funda-se em Moscou a Internacional Comunista para preparar e dirigir a Revolução Mundial. E surgem 60 partidos communistas nos paizes mais importantes do mundo como instrumentos vivos da luta do proletariado pela libertação.

Neste momento, o imperialismo internacional colliga-se, contra a Russia, no Pacto de Segurança, a França burguezia intervem na Syria e em Marrocos. A Inglaterra, o Japão e a America do Norte chegam a reacção contra a China. Mas tudo será inutil: nada salvará o capitalismo. Os

milhões de trabalhadores das colonias e das metropoles levantam-se como um homem só, guiados pelas lições immortaes de Lenine, chefe da Internacional Comunista, guia dos opprimidos da terra inteira.

Aproveitando o 8.º anniversario da Revolução Russa, o Partido Comunista do Brazil chama os trabalhadores ao combate pelos seus interesses.

Para que possamos secundar a obra da Revolução Russa e a luta do proletariado mundial, nós, trabalhadores do Brazil, precisamos combater o imperialismo anglo-americano, precisamos apoiar a luta pela unidade internacional, organizar ferreamente o Partido Comunista, reorganizar e unificar os syndicatos e clamar pelo reaparelhamento do primeiro e unico jornal dos trabalhadores — A CLASSE OPERARIA. Precisamos, neste momento, lutar pela semana de 6 dias de trabalho, pelo salario minimo e pela extenção do dia de 8 horas a todas as industrias.

E precisamos combater os socialistas — carcereiros de operarios como Kerensky, comparsas dos fazendeiros de café como Albert Thomas, fuziladores de operarios como Noske.

Os socialistas do Brazil não estão aquem dos seus collegas internacionais. Nascidos hontem, já têm demonstrado que obra prima de confusão pretendem realizar: pregam a conciliação do cordero proletario com o lobo capitalista; tomam parte no funeral do republicano pequeno-burguez Lopes Trovão, ao lado do representante dos fazendeiros de café, provando assim que não são mais do que a esquerda da burguezia; glorificam a revolução burguesa da França em 1789 e atacam nos jornaes burguezes a revolução proletaria da Russia em 1917; e até estão impregnados das doutrinas do monarchista super-reacionario Ruy Barbosa.

Assim, lançamos as palavras de ordem seguintes:

Pela Revolução Russa Mundial! Contra o imperialismo anglo-americano! Pela unidade syndical internacional! Pela organização ferrea do Partido Comunista! Pela reorganização e unificação dos syndicatos! Pelo reaparelhamento da CLASSE OPERARIA! Pela semana de 6 dias de trabalho, pelo salario minimo e pelo dia de 8 horas para todos os operarios! Contra a redução dos dias de trabalho! Contra os reformistas do partido socialista — partido da confusão!

(Transcripto)

NOSSO CORREIO

J. F. O. — Santos — Não foi possível.

Collecção desfalçada.

J. Lobão — Santos — Recebemos, de accordo com o remetido.

A. R. — Poços de Caldas — Recebemos sua carta.

Estamos satisfeitos.
P. Pires — Campinas — Estamos vendo que o companheiro mais uma vez prestou seu concurso, assim como os demais companheiros d'essa cidade, que desde a fundação de nosso jornal, sempre têm apoiado os seus principios e finalidades.

Estamos confiantes nas suas attribuições.

Sociedade R. P. dos Operarios — Estado da Bahia — Cachoeira — Recebemos officio comunicando terem recebido o nosso jornal.

O Estado proletario, cuja essencia é a ditadura do proletariado, é, como a propria Revolução Social, um meio e não um fim.

BRAND

Secção de Collocação

O Comité Executivo da "A Internacional" leva ao conhecimento dos proprietarios das casas pertencentes ao ramo gastronomico de S. Paulo que já está definitivamente reorganizada a Secção de Collocação e, portanto, em condições de attender satisfatoriamente a toda a categoria de pedidos.

O Comité Executivo

Resultado do festival realizado em 15 de Agosto do anno corrente, promovido pelo "Grupo Editor do "O Internacional", em beneficio do companheiro Alfredo Mendes.

ENTRADAS		SAHIDAS	
Donativos:		Orchestra	200\$000
Antonio Castilho	20\$000	500 ingressos	50\$000
Antonio Vaz	6\$000	Limpeza no salão	41\$700
José R. Pires	2\$000	Carreto de um paravento	8\$000
Proprietario da "Brasserie"	14\$000	Um rolo de barbante	5\$00
Total	42\$000	Uma lampada de côr	3\$000
Portaria	32\$000	Fitas, botões e allinets	4\$800
Chapelaria	89\$000	Arame e papel hygienico	3\$300
Fitas vendidas no salão de baile	5\$500	Aluguel de roupa (Casa Theatral)	7\$500
Venda do "O Internacional"	3\$400	Uma vela	\$300
Uma garrafa de vinho arrematada no leilão	22\$000	Tres pães de forma	8\$000
Dozes arrematados no leilão	51\$200	Dozes pães	36\$000
Uma mala manteigueira	25\$000	Guaraná pago ao chapelero	1\$900
Uma valsa especial	21\$000	Despesas com a commissão de recepção	32\$400
Idem, idem	26\$000	Flores compradas no Bar	5\$900
Porcentagens do Bar	76\$400	Dozes comprados no mesmo	13\$000
Ingressos vendidos	816\$000	Taxas	1\$200
		Uma lampada de 150 velas	8\$000
		Carreto de plantas	10\$000
		Papel	1\$000
		Despesas de bonde	1\$200
Total	1.399\$000	Total	435\$400
		Saldo	873\$600
		Total	1.399\$000

Nota — Foram devolvidos 82 (oitenta e dois) ingressos, sendo que o companheiro Eduardo Kent ainda não devolveu os 10 (dez) que estão em seu poder.

A COMISSAO DA FESTA

GUARANA ESPUMANTE



Trabalhadores das cidades e dos campos!

Foi suspensa a publicação

DA

“A Classe Operaria”

o jornal dos trabalhadores. — Protestae contra a suspensão do vosso jornal!

VIVA “A CLASSE OPERARIA!”

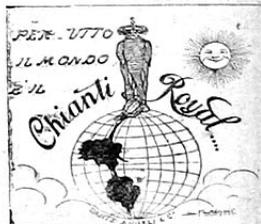
Hennessy

O melhor cognac

— Substitue com vantagem qualquer wisky —

DANTE ANGELI & COMP.

Representantes dos afamados productos italianas de grande consumo mundial
FINISSIMO AZEITE DOCE



Extraordinario vinho “CHIANTI ROYAL”

RUA ANHANGABAHU, 93
SÃO PAULO

PRODUCTOS SANT'ANNA

Marca Registrada

Franklin M. de Sant'Anna Filho

Approvados pela Saude Publica do Rio de Janeiro



Os productos que são vendidos esta marca são falsos

Xarope Sant'Anna — Cura tosse, bronchite, coqueluche, constipações e grippe.

DEPOSITARIOS:

Rio de Janeiro - ARAUJO FREITAS E COMP. - 88, Rua dos Ovítes, 90; Santos - DROGARIA COLOMBO - S. Paulo - MARIO ALVES MARQUES - Rua Jeré Bonifácio, 24, sobra., Caixa. 4 Campinas - DROGARIAS MEYER e PROGRESSO; Ribeirão Preto - DROGARIAS ARAUJO; S. PAULO; Franca - ARSENIO A. JUNQUEIRA; Uberlândia - RED. DA TRIBUNA.
Em todas as Pharmacias e Drogarias

BRAHMA

a ultima palavra em cervejas

REPRESENTANTES:

Cia. Guanabara

Tel. Avenida 365 e 1367



Aviso importante

“A Internacional” comunica á classe, ás associações congêneres e a todos os interessados que acaba de transferir sua sede social da rua do Carmo, 26, para a rua das Flores, 9, perto do Largo da Sé.

Toda a correspondência deve ser remetida para a Caixa Postal, 2723 — SÃO PAULO.

BAR MANECO

DE

AGCACIO FERREIRA & MARTINS

Especialidade em sandwiches, coxinhas, empadas, pasteis, fr.os, camarões, etc.

Vinhos de mesa, bebidas finas nacionais e estrangeiras

Peçam: “MANECO” - o rei dos aperitivos “A INTERNACIONAL” a Rainha dos aperitivos.

Aberto até ás 24 horas
Rua Libero Badaró, 69
Telephone Central, 6588

Bucellas

O melhor vinho branco

Só compatível com o
COLLARES VIUVA GOMES

PEÇAM EM TODA A PARTE :-:

SALUTARIS

A rainha das aguas mineraes